

Relatos Casos Clínicos

PD-076 - (UM20-5402) - GOTA TOFÁCEA CRÓNICA – O FUTURO ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS

Ana Domingues¹; Daniela Sousa Coelho¹; Miguel Quesado²; João Das Dores Carvalho²; Tiago Venâncio Meirinhos²

1 - USF Hygeia; 2 - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

A gota é uma doença reumática inflamatória que resulta da deposição de cristais de monourato de sódio, quando os níveis de ácido úrico no sangue se encontram elevados acima de 6,8 mg/dL, depositando-se principalmente nas articulações, sendo uma patologia mais prevalente nos homens. A educação e sensibilização dos doentes para a mudança nos estilos de vida e adesão aos tratamentos hipouricemiantes são estratégias fundamentais para a prevenção de crises de gota e das suas potenciais consequências.

A.S.R, sexo masculino, 50 anos, desempregado, de classe média baixa, casado, a residir com esposa e filho, pertencente a uma família nuclear, estadio V de Duvall. Com antecedentes pessoais de artrite reumatóide e hipertensão arterial, sem medicação habitual (auto-suspendeu medicação há cerca de um ano). Sem alergias medicamentosas conhecidas. Cumpre dieta preferencial de carne de porco. Hábitos tabágicos e etílicos marcados. Até 2015, tratava-se de um utente não frequentador dos cuidados de saúde. Nesse ano, a título particular, consultou um reumatologista que lhe terá dito que tinha artrite reumatóide – o utente não possui consigo informação referente a essa avaliação clínica. Em julho de 2019 recorreu ao Serviço de Urgência do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa por exuberantes tofos gotosos dolorosos. Foram observados tofos gotosos em ambas as mãos com pequenas ulcerações e exsudado líquido branco, compatível com presença de cristais de urato no quinto dedo da mão direita. Verificou-se prescrição prévia de fármacos anti-gotosos que o doente não cumpria. Assim, foi assumida crise gotosa, realizadas colheitas do exsudado, prescrito anti-inflamatório e elaborada referência para consulta de Reumatologia e Ortopedia.

A gota é uma doença frequentemente subvalorizada pelos doentes pelo facto de as suas crises, apesar de dolorosas, serem de curta duração e acontecerem esporadicamente, numa fase inicial. A gota tofácea crónica constitui um estadio clínico tardio, observada em doentes com longa evolução da doença, inadequado seguimento e/ou adesão ao tratamento. No caso em apreço, a reduzida procura dos cuidados de saúde deste homem em idade ativa, dificultou a possibilidade de reforço, junto do doente, da importância do cumprimento terapêutico e de quais as componentes desse mesmo tratamento (não farmacológica e farmacológica). A par de outras especialidades, a medicina geral e familiar tem um papel crucial na reconciliação terapêutica, evitando que o doente abandone a mesma - atendendo às graves e incapacitantes consequências que daí podem advir.